

spn
uma força
que conta

Nos últimos dias viveram-se tempos agitados, com muitas movimentações de educadores/professores e do movimento sindical docente, na sequência de um plano de continuidade de luta aprovado em 8 de Março, que forçou – num nível impossível de imaginar antes e logo após essa data histórica – a ministra da Educação a negociar com os sindicatos, coisa que já não fazia há anos, começando aí um percurso de cedências que foi obrigada a encarar a partir da demonstração de força e unidade que os docentes de todo o país realizaram na Baixa de Lisboa.

Há que dizê-lo com toda a clareza: neste processo recente, que implicou mais horas de reunião no espaço de uma semana do que nos 3 anos que a antecederam, quem cedeu foi o Ministério da Educação (ME). A Plataforma Sindical dos Professores, pelo contrário, manteve a sua unidade durante todo o processo (facto que não é de somenos importância) e procurou respeitar escrupulosamente o mandato que lhe foi atribuído pelos 100 mil manifestantes do dia 8 de Março.

Fizeram-no conscientes de que assim representavam responsabilmente os educadores/professores, mas também de que realizar negociações sérias, transparentes e efectivas (como sempre reclamamos), significa manifestar abertura para aproximar as duas posições à partida para essa negociação. Firmeza nos princípios é uma coisa; inflexibilidade nos pormenores é outra.

Um passo em frente

Sabemos que sentimentos muito diversos, e díspares avaliações do momento, se instalaram na mente de muitos dos que participaram nessa grandiosa jornada. Muitos terão pensado, até, que o clamor imenso que gritava estar na hora de a ministra ir embora implicaria, de imediato, a sua saída do Governo. O tempo, e a sustentação política que lhe foi dada, não deram, infelizmente, razão a esses anseios. Não existem soluções mecanicamente dirigidas em política.

Contudo, o outro extremo também não se verificou. Maria de Lurdes Rodrigues não é a mesma ministra depois do 8 de Março.

O seu isolamento político cresceu, e de que maneira. A sua debilidade negocial cresceu, e muito, apesar de, à luz do seu temperamento intratável, ter resistido ainda algum tempo. Chegou até a desdizer avanços negociais apresentados pelo secretário de Estado por si encarregado das relações com os sindicatos durante a longa fase em que se recusava, imperturbável, a com eles se sentar à mesma mesa. Também nesta postura cedeu estrondosamente.

Mas a ideia de fuga prà frente permaneceu ainda durante algum tempo. Em estertor, ainda se socorreu da sua “muleta negocial” – o dito Conselho de Escolas, criado com o único objectivo de substituir os sindicatos, e que se tem portado com a docilidade própria de um órgão subordinado, hierarquicamente comandado e sem independência de funcionamento. Mas também esta realidade a ministra teve que enterrar.

É, pois, em situação de grande debilidade política, mas com apoios ainda suficientes por parte dos seus pares e da maioria absoluta parlamentar que os sustém, que Lurdes Rodrigues se vê obrigada a seguir a via que os seus próprios protectores acabaram por lhe impor – engolir os sapos todos que tivesse de engolir e, desta vez a sério, dialogar e negociar directamente com os sindicatos.

O espaço deste editorial, apesar de substancialmente maior do que o habitual, não possibilita dissecar todas as matérias vertidas para o memorando de entendimento que a ministra teve que aceitar face à pressão sindical. O *Dia D*, em 15 de Março, abriu espaços muito poucas vezes vistos no âmbito da acção sindical para apurar a opinião dos educadores e professores – de todos, sindicalizados ou não –, e aí foi possível aprofundar, analisar com detalhe, concordar, discordar e levantar dúvidas. Tudo o que a transparência democrática permite e sustenta.



Abel Macedo,
Coordenador do SPN

spn
INFORMAÇÃO

Director Abel Macedo · **Editor** António Baldaia · **Conselho de Redacção** Adriano Teixeira de Sousa, Fernando Bessa, Henrique Borges, José Domingues, José Manuel Costa, Nuno Bessa, Rogério Ribeiro · **Colaborador Permanente** José Paulo Oliveira

Design Gráfico Adriano Rangel · **Paginação / Digitalização** Isto é comunicação visual, lda. · **Impressão** Heska Portuguesa, SA

Propriedade Sindicato dos Professores do Norte (SPN) · **Redacção e Administração** R. D. Manuel II, 51/C - 3º - 4050-345 Porto · Tel.: 226 070 500 · Fax: 226 070 595/6
E-mail spninfo@spn.pt · **Site** <http://www.spn.pt>

Tiragem média 21.000 exemplares · **Registo no ICS** 109963 · **Depósito legal n°** 238855/06 · **Distribuição gratuita aos sócios do SPN**

Os artigos assinados não reflectem, necessariamente, as opiniões e os critérios da Direcção do SPN.

Fiquemo-nos por uma das áreas do chamado “entendimento”, porventura a mais polémica e a mais questionada, que se refere à avaliação do desempenho. Vejamos as posições de partida.

Do lado do Ministério da Educação:

- o modelo de avaliação de desempenho imposto à classe docente é para ficar, e inquestionável enquanto modelo;
- para este final de ano seriam adoptados procedimentos simplificados, ajustados às escolas, no respeito pelos diferentes ritmos e estádios de lançamento do dito modelo, respeitando o trabalho já realizado pelas escolas que vão “mais à frente” – portanto, uma versão que, ainda que simplificada (e ilegal, à luz do próprio normativo), seria aleatória, desigual, assimétrica e injusta;
- experimentação era uma palavra que não constava do léxico político do ME, apenas se admitindo pequenas correcções no final do 1º ciclo de avaliação (final do ano lectivo 2008/2009);
- tais pequenas correcções seriam encontradas com a *preciosa* ajuda do órgão consultivo do ME, chamado Conselho de Escolas.

Por toda esta lógica, claro, não passava a mais singela referência à participação dos sindicatos.

Do lado da Plataforma, norteadas pelo texto e pelo sentido da Resolução aprovada no Terreiro do Paço, a 8 de Março:

- suspender o processo de avaliação até ao final do ano lectivo;
- garantia de que daí não resultasse qualquer prejuízo para a carreira dos docentes.

Estes objectivos eram apresentados num contexto “de devolver às escolas, no imediato, a serenidade indispensável para que o ano lectivo termine sem perturbações mais graves do que as já existentes”.

Estas eram as posições de partida para a recente ronda negocial. No fim, qual foi a resultante? Vejamos a alínea d) do memorando de entendimento: “os elementos obrigatórios do procedimento simplificado referido na alínea b) [em que se referem as situações em que é necessária a atribuição de uma classificação já este ano lectivo] são os seguintes: *ficha de autoavaliação e parâmetros relativos a nível de assiduidade e cumprimento do serviço distribuído; participação em acções de formação contínua, quando obrigatória e desde que existisse oferta financiada nos termos legais*”.

Ou seja, se é certo que o ME não chegou à inclusão da palavra “suspensão” neste texto, a verdade é que reduziu o seu inatacável modelo à mais ínfima expressão, apostando em parâmetros que tanto podiam ser deste modelo de avaliação como de qualquer outro. Dito por outras palavras, o “magnífico” modelo de avaliação não se aplica este ano, bem podendo ficar a perguntar-se os zelosos conselhos executivos e outros órgãos de gestão de escolas que já tinham cavalcado a todo o vapor este inefável modelo: afinal, para que serviu tanto seguidismo e tamanha demonstração de bom comportamento?

Aqui chegados, perguntar-se-á: mas este modelo, que os professores tão claramente repudiam, fica em vigor para além deste ano lectivo ou não?

A resposta é: para já, fica. Em 2008/2009 decorrerá o 2º ano do chamado 1º ciclo de avaliação previsto. Mas é preciso dizer-se que a Resolução aprovada em 8 de Março não fazia tal exigência para o final deste ano lectivo, antes referindo, para além deste tempo, a “*renegociação do Estatuto da Carreira Docente, designadamente no que respeita a regime de avaliação, estrutura de carreira e sua divisão em categorias, horários de trabalho e estabilidade de emprego, incluindo a prova de ingresso na profissão*”.

O que a Plataforma obteve do ME foi o compromisso escrito de criação de uma comissão paritária, com representação sindical, que visa “*preparar a negociação das alterações a introduzir no modelo de avaliação*” para, em Junho/Julho de 2009, ter lugar um processo negocial que terá em conta, além da avaliação do modelo, as propostas sindicais existentes sobre a matéria.

Isto quer dizer, mesmo que o ME não o queira assumir com clareza, que o modelo de avaliação estará em experimentação no próximo ano lectivo. E isto é uma importante vitória do movimento sindical docente – há que dizê-lo sem tibiezas, e por muito que custe a alguns arautos da desgraça, que tentam aproveitar para o lado dos seus obscuros desígnios o produto final de uma negociação dirigida com ética e responsabilidade. Sempre ao serviço dos interesses dos professores e da educação.

Uma nota final, de outra natureza, não pode deixar de constar neste editorial, escrito enquanto actual coordenador do Sindicato dos Professores do Norte. O nosso sindicato elegerá, no próximo dia 13 de Maio, os Corpos Gerentes para o triénio 2008/2011, num acto sempre importante para os destinos do SPN, mas que, este ano pela primeira vez, contará com duas listas em disputa.

O apelo que aqui se faz é que, em primeiro lugar, todos os sócios se envolvam empenhadamente no acto eleitoral, não deixando de participar activamente também pelo voto; em segundo lugar, que a campanha eleitoral, sem deixar de ser viva, participada e contendo a necessária discussão, decorra com o mais elevado civismo e centrada exclusivamente no foro sindical. Só assim honraremos o sindicato que soubemos construir. ▀





Ana Alvim



Ana Alvim

Plataforma assinou entendimento com o ME

Norte abriu segundas-feiras de protesto

Mais de 7 mil educadores/professores concentraram-se nas capitais de distrito do Norte do país, no dia 14 de Abril, dando início ao ciclo de *segundas-feiras de protesto* convocado pela Plataforma Sindical de Professores.

Além do Porto – onde participou o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e porta-voz da plataforma, Mário Nogueira –, decorreram concentrações em Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real, constituindo um momento de reafirmação da unidade dos docentes portugueses e de mobilização para a continuidade da luta [ao protesto do Norte, seguem-se os do Centro (dia 21), da Grande Lisboa (28) e do Sul (5 de Maio), culminando com uma iniciativa nacional prevista para 17 de Maio].

Entretanto, no dia seguinte, a realização do *Dia D* foi marcada pela realização de centenas de reuniões sindicais em escolas/agrupamentos e pela aprovação da moção “*Entendimento é importante para os professores, mas não resolve as questões de fundo, pelo que deverá manter-se uma forte acção sindical e reivindicativa*”.

A moção considera importante o entendimento alcançado com o Ministério da Educação (ME) relativamente a aspectos parcelares e de resolução urgente, por acolher reclamações de carácter imediato exigidas pela Marcha da Indignação (8 de Março).

A Plataforma Sindical viu assim confirmada a ratificação dos resultados obtidos neste difícil processo, forçado pela acção, determinação e luta dos educadores/professores, o que permitiu a assinatura (17 de Abril) do memorando de entendimento com o ME – e não um acordo, como pretende alguma contra-informação posta a circular.

“O memorando não corresponde a qualquer acordo, como ficou claro desde a primeira hora de negociação”, declarou Mário Nogueira em conferência de imprensa, adiantando que “este entendimento não resolve os problemas da educação, mas, no imediato, permite resolver problemas concretos” e que o ME fica obrigado a um calendário negocial para alteração do modelo de avaliação que implicará o envolvimento das escolas e de todos os docentes, aumentando também a responsabilidade dos sindicatos e podendo constituir um ponto de viragem nas políticas educativas deste Governo. ▀

- **Moção da Plataforma aprovada em 89% das escolas**
- **81% dos professores votaram-na favoravelmente**

Ingresso e transição na carreira docente

De acordo com o artigo 36º do Estatuto da Carreira Docente, o ingresso na carreira dos docentes portadores de habilitação profissional faz-se no escalão da categoria de "Professor" correspondente ao tempo de serviço prestado em funções docentes e classificado com a menção qualitativa mínima de "Bom". Assim, um professor que vincule em 1 de Setembro de 2009 com 10 anos de serviço, é integrado no 3º escalão da nova carreira, onde terá de permanecer 5 anos.

Um docente já integrado na carreira transita para a nova estrutura na categoria de "Professor", para o escalão a que corresponda o índice remuneratório igual àquele em que se encontra posicionado. O tempo de serviço prestado no escalão em que

estava integrado é contado como tempo de serviço prestado no escalão da nova carreira. Assim, um professor integrado no anterior 5º escalão em 2002, com 8 anos de serviço, transita após a publicação do novo Estatuto da Carreira Docente para o 2º escalão, no qual é contabilizado o tempo de serviço já prestado no 5º escalão da carreira anterior. Quando completar os 5 anos de serviço no 2º escalão, progredirá ao 3º escalão após a devida avaliação do desempenho.

Todos os docentes já integrados no 3º escalão da carreira regulamentada pelo Decreto-lei nº 312/99, e com mais de 3 anos de serviço, transitam para o 1º escalão da nova carreira.

índice de legislação

MARÇO

I Série

06. Decreto Legislativo Regional 229-A/08

Altera o Decreto Legislativo Regional nº 26/2005/A, de 4 de Novembro, que aprova o Estatuto do Ensino Particular, Cooperante e Solidário, estabelecendo o regime jurídico da relação entre a Administração Regional autónoma (Açores) e os estabelecimentos de educação e ensino dos sectores particular, cooperativo e solidário.

07. Portaria 23/08

Define o regime jurídico dos cursos de educação e formação de adultos, designados por cursos EFA e das formações modulares previstos no Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de Dezembro. Revoga a Portaria nº 817/2007, de 27 de Julho.

10. Decreto-Lei 41/08

Estabelece as disposições necessárias à execução do Orçamento de Estado para 2008, aprovado pela Lei nº 67-A/2007, de 31 de Dezembro.

11. Decreto-Lei 44/08

Altera a Lei Orgânica do XVII Governo Constitucional.

18. Declaração de Rectificação 12/08

Rectifica o nº 5 do artigo 22º da Lei nº 3/2008, de 18 de Janeiro, que aprova o Estatuto do Aluno.

19. Resolução do Conselho de Ministros 51/08

Visa permitir que os alunos dos 11º e 12º anos do Ensino Secundário possam, durante o corrente ano lectivo, aderir ao programa *e-Escola*, criando ainda um regime especificamente dirigido a

beneficiários da iniciativa com necessidades educativas especiais de carácter permanente, garantindo-lhes o acesso a computadores adaptados sem quaisquer encargos adicionais.

II Série

07. Despacho 6.753/08

Designa vários professores para efeitos de funcionamento do Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

07. Despacho 6.754/08

Prevê a continuidade do Programa de Formação Contínua em Matemática para professores dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

13. Despacho 7.465/08

Determina a delegação de competências de avaliador/professor.

20. Portaria 271/08

Introduz um novo logótipo para a ADSE.

26. Despacho 8.774/08

Prevê a estabilidade das colocações e continuidade pedagógica nas escolas.

ABRIL

II Série

07. Aviso 10.680/08

Abertura dos concursos anuais para des-tacamento por ausência da componente lectiva, da afectação e da contratação, destinados a educadores de infância e a professores dos ensinos Básico e Secundário.

Aposentados vão ser reembolsados



Os docentes aposentados vão ser reembolsados das verbas indevidamente cobradas para a ADSE, nos subsídios de férias e 13º mês.

Os educadores/professores aposentados mostraram a sua força, desde que unidos e organizados, e obtiveram uma grande vitória. Vale a pena lutar!

Não estamos totalmente satisfeitos, porque o erro cometido pelo Ministério das Finanças, ao não incluir no Orçamento de Estado os descontos para a ADSE nas despesas para o IRS, ainda não foi corrigido.

Por isso, vamos continuar a nossa luta e a mostrar a nossa força.



No dia 9 de Abril, os professores da Escola Secundária de Arganil aprovaram por unanimidade a moção que aqui se transcreve. O documento repudia a actuação do Conselho das Escolas e reafirma que os sindicatos “são as entidades adequadas e legitimadas para representar os professores em matérias laborais e de Estatuto”.

Quem representa quem?

“Nos artigos 1º e 2º do Decreto Regulamentar nº 32/2007, o Conselho das Escolas é definido como um órgão consultivo do Ministério da Educação, que tem como missão representar junto do mesmo ministério os estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar e de Ensino Básico e Secundário, no tocante às políticas pertinentes para estes níveis de ensino.

Acontece que o Conselho das Escolas, desde a sua entrada em funcionamento, emite pareceres e toma posições públicas sem audição das Escolas, ignorando e agindo ao arrepio das opiniões dos seus representados, quebrando deste modo o elo democrático e de confiança entre representantes e representados.

As posições tomadas pelo Conselho das Escolas em matérias tão importantes como a avaliação dos professores e a indisciplina nas escolas assumiram mesmo foros de hostilidade para com a generalidade de uma classe que se bate pela sua dignificação e em defesa da Escola Pública.

Os pareceres produzidos pelo Conselho das Escolas e as frequentes tomadas de posição do seu presidente na comunicação social tiveram por consequência o completo esvaziamento da sua legitimidade democrática.

Estamos, portanto, confrontados com um órgão que só se representa a si próprio e cuja acção se esgota na tentativa de legitimar as gravosas políticas educativas da equipa ministerial e de se procurar substituir ao papel dos sindicatos.

O Conselho das Escolas é um órgão constituído por professores, para representar escolas em questões técnicas e pedagógicas, que acabou por sucumbir à tentação do protagonismo e se enredou nos meandros da estratégia política do governo.

Os professores, os alunos, as escolas, a Educação, esses ficaram para trás, encobertos por miragens de gratificações imediatas e sinecuras futuras.

Nesta conformidade, os professores da Escola Secundária de Arganil, reunidos em plenário, deliberaram, por unanimidade:

- repudiar a actuação do Conselho das Escolas, com destaque para as intervenções públicas do seu presidente;
- retirar a solidariedade e a confiança ao Conselho das Escolas;
- reafirmar que os sindicatos, parceiros sociais legalmente reconhecidos, são as entidades adequadas e legitimadas para representar os professores em matérias laborais e de Estatuto;
- mandar o presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Arganil para que, com urgência, transmita a presente tomada de posição ao Conselho das Escolas”. ▀

13 de Maio: eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato

Mesas de voto

AMARANTE

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 D. Manuel Faria e Sousa (Felgueiras)
EB2,3 Marco de Canaveses
EB2,3/Sec. Baião
EB2,3/Sec. Mesão Frio

BRAGA

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (13h15-17h)

EBI Pico de Regalados
EB2,3 Francisco Sanches
Esc. Sec. Alberto Sampaio
Esc. Sec. Carlos Amarante
EB2,3 Amares
EB2,3 Lamações
EB2,3 Palmeira
EB2,3 Real
EB2,3 Gonçalo Sampaio (P. Lanhoso)
EB2,3 Prado
EB2,3 Vila Verde
EB2,3/Sec. Vieira do Minho
Esc. Sec. Vila Verde

BRAGANÇA

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Augusto Moreno
EB2,3 Paulo Quintela
Esc. Sec. Abade de Baçal
Esc. Sec. Emídio Garcia
Esc. Sec. Miguel Torga
Esc. Sup. Educação
EB2,3 Izeda
EB2,3 Macedo de Cavaleiros
EB2,3 Sendim
EB2,3 Vimioso
EB2,3/Sec. Miranda do Douro
EB2,3/Sec. Mogadouro
EB2,3/Sec. Vinhais

CHAVES

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas

EB2,3 Nadir Afonso (11h-17h)
EB2,3 Gonçalves Carneiro (11h-17h)
EB2,3 Júlio do Carvalho (Valpaços, 10h-17h)
Esc. Sec. Bento da Cruz (Montalegre, 11h-17h)

GUIMARÃES

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas

EB2,3 D. Afonso Henriques (11h35-17h)
EB2,3 Egas Moniz (11h40-17h)
EB2,3/Sec. Santos Simões (10h-17h)
Esc. Sec. Francisco de Holanda (11h45-17h)
EB2,3 Gil Vicente (Urgeses 11h45-17h)
EB2,3 S. Torcato (12h-17h)
EB2,3 S. Paio (M. Cónegos, 11h45-17h)
EB2,3/Sec. Ínfias (10h-17h)
EB2,3/Sec. Celorico de Basto (10h-17h)
Esc. Sec. Vizela (10h-17h)
Esc. Sec. Fafe (11h45-17h)

MIRANDELA

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Torre de Moncorvo
EB2,3/Sec. Alfândega da Fé
EB2,3/Sec. Carrazeda de Ansiães
EB2,3/Sec. Vila Flor

MONÇÃO

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Monção
EB2,3/Sec. Arcos de Valdevez
EB2,3/Sec. Melgaço
EB2,3/Sec. Paredes de Coura
EB2,3/Sec. Valença
EBI/Sec. Diogo Bernardes (P. da Barca)

PENAFIEL

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Lousada
EB2,3 Paços de Ferreira
EB2,3 Paredes
Esc. Sec. Castelo de Paiva

PÓVOA DE VARZIM

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas

EB2,3 Dr. Flávio Gonçalves (9h30-17h)
EB2,3 Cego do Maio (12h30-17h)
Esc. Sec. Rocha Peixoto (10h-17h)
Esc. Sec. Eça de Queirós (9h45-17h)
EB1 Caxinas (10h30-17h)
EBI Apúlia (11h45-17h)
EBI Forjães (14h30-17h)
EB2,3 "A Ribeirinha" (11h45-17h)
EB2,3 A-Ver-O-Mar (13h15-17h)
EB2,3 Frei João (V. Conde (10h-17h)
EB2,3 Gonçalo Nunes (Barcelos, 9h-17h)
EB2,3 Júlio Saúl Dias (V. Conde, 13h30-17h)
Esc. Sec. Barcelos (15h-17h)
Esc. Sec. Alcaldes de Faria (Barcelos, 11h30-17h)
Esc. Sec. Henr. Medina (Esposende, 12h-17h)
Esc. Sec. José Régio (V. Conde, 11h-17h)

PORTO

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas

EB2,3 Cerco do Porto (13h-17h)
EB2,3 Irene Lisboa (11h-17h)
EB2,3 Miragaia (13h-17h)
EB2,3 Ramalho Ortigão (13h-17h)
Esc. Sec. Alexandre Herculano (13h-17h)
Esc. Sec. Filipa de Vilhena (12h-17h)
Esc. Sec. Fontes P. de Melo (12h30-17h)
Esc. Sec. Soares dos Reis (13h-17h)
EB2,3 Gondomar (11h-17h)
EB2,3 Pedrouços (11h30-17h)
EB2,3 Alfena (11h-17h)
EB2,3 D. António F. Gomes (Valongo, 11h-17h)
EB2,3 Sofia M. Breyner (Gaia, 11h30-17h)
EB2,3 Teixeira Lopes (Gaia, 11h30-17h)
EB2,3 Escultor Ant.º F. Sá (Gaia, 11h30-17h)
EB2,3/Sec. Canelas (11h30-17h)
Esc. Sec. Rio Tinto (11h-17h)
Esc. Sec. Maia (11h30-17h)
Esc. Sec. Águas Santas (12h00-17h)
Esc. Sec. Valongo (11h-17h)
Esc. Sec. António Sérgio (Gaia, 11h30-17h)

S. JOÃO DA MADEIRA

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (12h-17h)

EB2,3 Arouca
EB2,3 Escariz
Esc. Sec. Soares de Basto (O. Azeméis)
Esc. Sec. Serafim Leite (S. J. Madeira)
Esc. Sec. Vale de Cambra

STª MARIA DA FEIRA

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (11h30-17h)

EB2,3 Fernando Pessoa
Esc. Sec. Stª Maria da Feira
EB2,3 Arrifana
EB2,3 Lourosa
EB2,3 Maceda e Arada
EB2,3 Paços de Brandão
EB2,3 António Dias Simões (Ovar)
EB2,3 Florbela Espanca (Esmoriz)
EB2,3 Domingos Capela (Espinho)
EB2,3 Sá Couto (Espinho)
Esc. Sec. Esmoriz
Esc. Sec. Dr. Gomes de Almeida (Espinho)

VIANA DO CASTELO

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Freixo
EB2,3/Sec. Pintor José de Brito
EB2,3/Sec. Monte da Ola
Esc. Sec. Monserrate
Esc. Sec. Stª Maria Maior
EB2,3/Sec. Barrocelas
EB2,3/Sec. Caminha
EB2,3/Sec. Lanheses
Esc. Sec. Ponte de Lima
Ancorensis, Cooperativa de Ensino

V. N. FAMALICÃO

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Júlio Brandão
EBI Arnoso
EBI S. Martinho do Campo
EB2,3 Bernardino Machado (Joane)
EB2,3 S. Rosendo (S. Tirso)
EB2,3 Prof. Napoleão S. Marques (Trofa)
EB2,3 S. Romão do Coronado

VILA REAL

Sede da Área Sindical (9h-19h)

Escolas (10h-17h)

EB2,3 Diogo Cão
EB2,3 Mons. Jerónimo do Amaral
Esc. Sec. Camilo Castelo Branco
EB2,3 D. Sancho II (Alijó)
EB2,3 Peso da Régua
EB2,3/Sec. Mondim de Basto
EB2,3/Sec. Murça
EB2,3/Sec. V. Pouca de Aguiar

dos Professores do Norte para o triénio 2008/2011

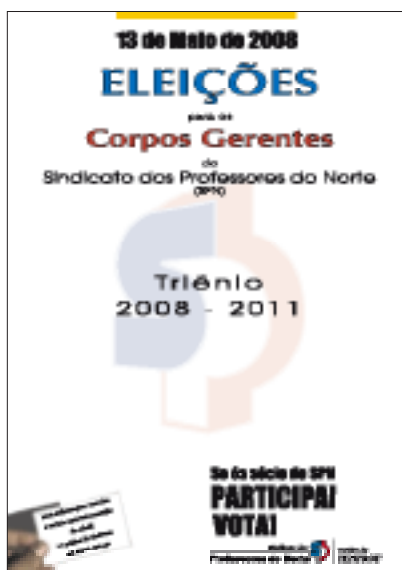
Votar é um direito e um dever

No próximo dia 13 de Maio de 2008, os sócios do Sindicato dos Professores do Norte (SPN) vão eleger os Corpos Gerentes para o triénio 2008/2011, se apela à sua participação na votação, bem como ao seu esforço na mobilização de outros sócios com quem contacte, no sentido de obter uma participação tão alargada quanto possível e, também dessa forma, dignificar o acto em causa.

O processo de votação será efectuado por escrutínio secreto, directo e universal. A divulgação das duas listas que se apresentam a sufrágio e dos respectivos programas, é feita através da separata que acompanha esta edição da «SPN-Informação», cuja consulta é essencial para uma tomada de posição informada e consciente.

Entretanto, todos os associados do SPN receberão – ou já receberam – por via postal uma credencial pessoal (que lhes permitirá participar no acto eleitoral), bem como dois boletins de voto: um para a Mesa da Assembleia-Geral, para o Conselho Fiscal e de Jurisdição e para a Direcção Central; constando no caderno eleitoral de uma determinada Área Sindical, receberá igualmente um boletim de voto para a Direcção da respectiva Área Sindical. Todos os sócios receberão, também, dois envelopes: um em branco e um de “remessa livre”.

Para efectivarem o seu voto, os sócios tem à disposição duas modalidades: “presencial” e “por correspondência”.



VOTO PRESENCIAL. Caso prefiram votar presencialmente, os sócios deverão consultar os locais e horários de funcionamento das diversas mesas de voto (**ver pág. 08**) e, no dia 13 de Maio, dirigir-se a uma delas, munidos da respectiva credencial e de um documento de identificação (cartão de associado e/ou outro).

Muito importante:

1. Ao abrigo da Lei Sindical, os sócios do SPN gozam do direito de **dispensa de serviço pelo tempo necessário ao exercício do direito de voto** [alínea d), do nº 1, do Artigo 22º, do Decreto-Lei nº 84/99, de 19 de Março].
2. Em todas as mesas haverá justificações de falta à disposição dos associados, bem como um exemplar das candidaturas concorrentes.

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA. No caso de optarem por esta modalidade, os sócios deverão introduzir os boletins de voto devidamente preenchidos no envelope branco; depois, deverão introduzir este, juntamente com a respectiva credencial, no envelope de remessa livre e enviá-lo via CTT.

Muito importante:

1. As credenciais não deverão ser introduzidas nos envelopes brancos, juntamente com os boletins de voto, para não pôr em causa o secretismo do voto.
2. Só são considerados válidos os votos recebidos pelos CTT até às 18 horas do dia 16 de Maio de 2008 – **para o tipo de correio em causa (remessa livre), deve considerar-se um possível atraso de 8 dias na recepção.** ▶

Feriado em Matosinhos

Por o dia 13 de Maio ser feriado em Matosinhos, naturalmente não haverá mesas de voto a funcionar em nenhum estabelecimento de educação/ensino do concelho.

Assim sendo, pede-se a particular atenção dos associados do SPN ali residentes, ou a leccionar, para a vantagem de votarem por correspondência (de acordo com as instruções nesta página). Podem, no entanto, votar presencialmente em qualquer uma das mesas de voto instaladas na Área Sindical do Porto.

É evidente que o essencial das causas da violência juvenil deve ser procurado no contexto em que se integram os jovens: situação sócio-económica, segregação, injustiças, má relação com a escola, escolas e turmas “gueto”, sociedade individualista e de lutas concorrenciais, etc. É evidente, também, que não se pode esperar qualquer melhoria significativa enquanto não forem feitas reformas progressistas de relevo. No entanto, também é verdade que deveríamos poder exercer, diariamente, as nossas funções de professores e de educadores nas melhores condições possíveis. Parece-nos que alguns modos de funcionamento, algumas atitudes, podem reduzir consideravelmente a tensão e a violência, mesmo considerando que em contextos extremos não sejam suficientes.

Violência na sala de aula: o que fazer?

As notas que se seguem são inspiradas na experiência de mais de 25 anos de Ensino Profissional, no relacionamento e trocas de experiências entre os próprios jovens, tanto em ambiente escolar como extra-escolar, e nas observações de alguns colegas de profissão. Apesar de baseadas numa prática de Ensino Profissional, é evidente que este tipo de ensino não detém o monopólio da violência e que as sugestões apresentadas são, por isso mesmo, válidas para qualquer público.

Exigência e respeito. Neste binómio reside, parece-nos, o fundamento da relação pedagógica. O professor deve ser exigente; não sê-lo significa não respeitar os alunos – ainda que satisfeitos, numa fase inicial, com os exercícios ocupacionais, fáceis e de carácter lúdico, os jovens depressa compreendem que o professor os utiliza por considerar que com eles não vale a pena tentar ir mais além. Tradução: desprezo. Ser exigente é, talvez, difícil, mas corresponde a uma demonstração de respeito pelos alunos e traduz uma vontade: querer que todos adquiram as armas do saber.

Outra regra de ouro é não manifestar qualquer forma de desprezo (com base na nacionalidade, na religião, no aspecto físico, na classe social, na orientação sexual, etc.). Por seu lado, o aluno pode ser exigente... e deve ser respeitador. Não advogamos, no entanto, uma relação professor-aluno pretensamente “igualitária”. Seria pura hipocrisia, já que a relação pedagógica é, por natureza, desigual – conforme o momento, o professor ora transmite saberes, ora é “guia” e “animador” no caminho da auto-construção do conhecimen-

to. O professor é, na maior parte do tempo, uma combinação complexa destes dois extremos, não sendo, em caso algum, “um entre iguais”. Na relação pedagógica, ambos os actores têm direitos e deveres, mas não os mesmos. Os alunos têm o direito de aceder ao conhecimento, bem como o direito/dever de colocar questões; têm o direito de viver uma vida escolar em condições materiais e morais convenientes, mas o dever de respeitar estas condições perante colegas e professores; têm o direito e o dever de progredir; o direito de se exprimir e o dever de o fazer, respeitando as condições e os momentos adequados; o direito ao respeito e o dever de respeitar os outros. Direitos e deveres não são princípios opostos, mas sim complementares.

Empenho e competência. Os jovens revelam tanto mais respeito pelo professor quanto mais ele é empenhado e competente. Ainda que as matérias a leccionar sejam de difícil abordagem, os alunos aceitarão melhor as exigências se verificarem que o professor domina a matéria e continua a aprofundá-la (utilizando materiais recentes, por exemplo) e que se empenha, se apaixona pelo que ensina e tenta partilhar essa paixão com eles.

Philippe Schmetz,
APED/Bélgica
(tradução de
de Helena Miranda)



Ensinar e ser. Os jovens atribuem uma grande importância à personalidade dos seus professores. Preferem aqueles que são verdadeiros e naturais, aqueles que revelam coerência (nos actos e nos discursos), aqueles que optam por domínios em que se sentem à vontade, aqueles que sabem questionar-se, reconhecer os seus erros, os seus limites...

Competência pedagógica. Expor os assuntos com clareza, formular instruções claras, fornecer documentos bem estruturados, escolher e usar métodos de trabalho apropriados às circunstâncias, são competências didácticas que contribuem para a construção de uma relação pedagógica serena.

Justiça. Tanto na animação do grupo-turma como na avaliação, tentar ser o mais justo possível é outra chave importante. Desde a primeira hora de aula devem fixar-se limites, explicar o sistema de avaliação, indicar os critérios de cotação dos trabalhos, fazer regularmente o ponto da situação com os alunos, de forma transparente, adoptar sanções proporcionadas.

Humor. Recorrer ao humor, sempre que possível, permite, aliviar tensões e desdramatizar determinadas situações. Pode mesmo instalar-se, entre professores e alunos, um clima de cumplicidade que contribui largamente para a alegria de ambos.

Democracia real. Não nos referimos a uma caricatura de democracia – como já dissemos, a relação professor-aluno não é uma relação igualitária. Referimo-nos, antes, à transparência, à possibilidade de os alunos confrontarem os seus pontos de vista com os do professor, com segurança, à abertura ao diálogo, que pode conduzir a reajustamentos concretos... Referimo-nos à capacidade de escuta activa por parte do professor.

Agressividade sã e condescendência. No actual contexto, é preciso estar permanentemente preparado para reagir no momento. Durante uma aula, em qualquer altura, pode surgir um incidente, por vezes totalmente independente da nossa vontade, e, no momento, temos de fazer a escolha acertada entre uma sã agressividade (relembrar as regras com firmeza, mas sem desprezo) ou uma dose de condescendência. E nem sempre temos a certeza de ter feito a escolha acertada – só o seguimento dos acontecimentos nos permite avaliar e reajustar a nossa actuação. Quando possível, é mais útil diferir decisões, dar tempo para reflexão, voltar ao assunto com a “cabeça fria”, evitando o impasse (levanta a voz, eu também, e por aí adiante...) que pode degenerar em violência.

Respostas colectivas. Uma grande força disponível, e à qual muitas vezes não se recorre, é o colectivo. A gestão da violência é mais fácil em equipas pedagógicas bem estruturadas – conselhos de turma preventivos podem ser uma ajuda preciosa, quando nos apercebemos que há alunos prestes a “derrapar”. É lamentável, sobre este ponto como sobre todos os outros, que as medidas de austeridade dos anos 80 e 90 nos tenham custado a perda de horas de coordenação, de conselho de turma e que a sobrecarga progressiva da profissão nos deixe cada vez menos tempo, e energia, para nos encontrarmos com os alunos fora da sala de aula. Mas esta é uma outra história... ▶

NOTA: Professor com larga experiência no Ensino Profissional e estudioso do sistema de ensino belga, Philippe Schmetz foi responsável pedagógico da associação Jeune et Citoyen e é membro do APED (ver caixa), integrando o Conselho de Redacção da revista «L'École Démocratique».

Este texto faz parte do dossiê “Violence a L'École”, publicado pelo APED em 09.Novembro.2007.

O que é o APED?

Criado na Bélgica, o APED (Apelo para uma Escola Democrática) é um movimento de reflexão e acção que milita a favor do direito, para todos os jovens, de acesso aos mesmos conhecimentos e níveis de instrução e de apropriação do conhecimento através da compreensão do mundo e de competências que contribuam para o seu fortalecimento e capacidade de agir sobre o destino individual e colectivo.

O APED, lê-se no site do movimento (www.ecoledemocratique.org), “analisa e combate os mecanismos económicos, as realidades institucionais, as escolhas orçamentais, os discursos ideológicos e as práticas pedagógicas orientados para manter ou promover a desigualdade social perante a Escola ou para reduzir o ensino a uma fábrica de mão-de-obra produtiva. Estudamos, encorajamos e difundimos activamente tudo aquilo que questiona a escola enquanto aparelho de reprodução das hierarquias sociais existentes”.

Relativamente a outras organizações – sindicatos, associações de professores ou movimentos pedagógicos –, o APED afirma uma tripla especificidade: “Em primeiro lugar não nos dirigimos exclusivamente aos professores, mas também aos alunos, estudantes, pais, investigadores, funcionários, ou seja, a todos os interessados pela democratização do ensino. Em segundo lugar, tanto actuamos nos domínios político e sociológico como no âmbito das práticas pedagógicas. Por fim, o nosso trabalho estende-se a todas as comunidades linguísticas da Bélgica”. ▶



Shevanti Raj



Cord Rehren



Cord Rehren

As lágrimas surgiram leves e perfumadas na quietude da madrugada. Por momentos recordei uma viagem na companhia de «Vai aonde te leva o coração», de Susanna Tamaro: o pranto que forcei esconder dos que seguiam mais perto na carruagem e a impossibilidade de conseguir parar de ler. Algumas vezes – poucas vezes – dá-se este fenómeno de total entrega a uma acção, numa absorção e intimidade total com o nosso ser.

Há dias, fui ao supermercado com o intuito de comprar pão, mas uma força levou-me à prateleira dos livros, onde encontrei «Cinco Lições de Vida», de Bill Adams. Apressadamente, li a contracapa e detive-me na descrição dos capítulos, razão que levou o livro para a companhia do pão na altura do pagamento. Estava ansioso por tê-lo e, embora tenha dado um certo avanço na hora de repouso e pequenos progressos nas voltas de automóvel durante a tarde, o certo é que a noite reservou-me a surpresa de não me deixar dormir sem o terminar.

São seis horas!, anunciou a Otília, meia estremunhada...

Uma lição por dia

Cinco lições de vida

As cinco lições foram transmitidas ao autor pelo sábio e curandeiro Sangratan – verdadeiro Amchi, que cultivava uma tradição milenar na região dos Himalaias (Himachal Pradesh, na fotos).

2ª feira. Pessoas que valorizo? Porque as valorizo? Coisas que valorizo? O que mais penso no tempo livre? O que mais desejo no tempo livre? O que sempre quis? O que me dá maior prazer? O comportamento que mais admiro? O que gostava em criança? Ainda dou valor, ou já esqueci? Quem é a pessoa que mais admiro? Porquê? Que qualidades mais valorizo? Existe contradição entre os valores mais importantes e aquilo que mais desejo e anseio?

3ª feira. O que fiz hoje para fortalecer o que mais valorizo? O que fiz hoje para desenvolver o que mais valorizo? Hoje descobri que eu... Fiquei feliz/desiludido porque...

4ª feira. Porque valorizo (nome)? Fiquei contente quando ela/ele... Ofendi-me quando ela/ele... Ela/ele ficou ofendida/o quando eu... Como posso melhorar a situação?

5ª feira. Que estado desejado procuro? Que obstáculos me impedem de mudar ou desenvolver e alcançar o que me dá alegria? Qual o estado ideal que desejo obter (procuro viver em harmonia com o meu próximo)? Qual o estado aceitável que posso alcançar de forma realista? Que obstáculos me impedem de mudar?

6ª feira. O que aconteceu? Porque me comportei de tal forma? Como me sinto em relação ao que aconteceu? Como me sinto em relação às minhas reacções? O que gostaria que tivesse acontecido? Como gostaria de ter reagido? Trato os outros como meus semelhantes? Sinto o maior respeito por todas as criaturas vivas? Estou consciente do meu relacionamento com o universo? Compreendo os sentimentos e as necessidades dos outros? Escuto atentamente o que dizem? Dou aos outros bondade e compaixão? Dou o que precisam, ou aquilo que eu penso que precisam? Quando encontro uma pessoa, dou-lhe algo (uma palavra carinhosa, um sorriso, um gesto, etc.)? Cultivo o acto de dar? Sou franco comigo e com os outros? Procuro relações sinceras? Digo aos outros o que penso? Digo aos outros o que sinto? Digo às pessoas o que penso delas?

Viver em sociedade

Acredito que a Escola, mais do que a angariação de conhecimentos (a Internet é mais rápida e não necessitamos de sair de casa), deve ter como principal papel transmitir uma consciencialização e uma preparação cultural e educacional aos alunos que estão em fase de crescimento.

No meu tempo havia a Religião e Moral. Hoje devia haver aulas de vida em sociedade – uma forma de transmitir aos alunos uma série de comportamentos e exemplos para que a arbitrariedade (que Deus deu ao Homem...) fosse a melhor arma de liberdade e de convivência.

De nada serve estarmos rodeados de todo o conhecimento se não sabemos qual a melhor forma de o utilizar, nem que seja exclusivamente para nosso bel-prazer... ▸

António Ferro,
músico

Estar longe, a pensar em ti, não é nada bom. Como fazer, não sei... Hoje queria pôr a mão na tua e encostar a cara à tua, mas não dá. Achas que algum dia vamos ficar juntos? Tenho a sensação de que contigo seria mais feliz...

...

Não era para te falar disto, até porque não fará grande sentido. Mas se não te dissesse, nunca o saberias, e então é que não fazia mesmo sentido nenhum. Portanto, acho que deves saber da minha desilusão e tristeza. Mas não te preocupes, que isto passa – e é só porque gosto muito de ti. Espero que te divirtas e que descanses.

Se te disser que fisicamente estou aqui, mas o pensamento e o coração estão aí, chega? E que me custa ficar longe de ti todos estes dias? Gosto muito de te ouvir rir, e não gosto de te saber assim. Ajuda-me também a mim! Queres beijos? Então diz-me coisas lindas...

Isto É / Pedro Lino



paixao@virtual.com

É curioso... Faz hoje exactamente alguns anos, recebi uma carta que dizia: *A tristeza é que da maneira que estou hoje, nem mesmo essas palavras me põem melhor. Mas adiante.* Diz-te alguma coisa? Se eu respondesse hoje, escreveria: comigo é igual.

E quais eram as palavras?

Não me recordo. Mas já agora, como curiosidade, hoje também li isto: *Tenho medo de ti e de mim, mas mesmo assim quero estar contigo; Da próxima vez não fujo, porque também preciso dos teus mimos; Ando mesmo na lua por tua causa. Preciso de ti, da tua mão e dos teus beijos.* E afinal é o que se vê...

Um dia, e guarda esta, chego ao pé de ti e digo: Vim para ficar. Faz-me feliz!

Um dia... Um dia... Mas acho piada ao aviso. É que já há uns anos me avisaste: *um dia hei-de ser tua...*

Leva o aviso a sério, e pensa na tarefa que tens pela frente...

Tarefa?! A tarefa, pelo menos agora, devia ser ignorar-te. Se conseguisse ignorar-te, era o que faria por estes dias.

Não quero que me ignores. Quero que me ames!

...

Ontem ainda liguei, mas depois não deu para esperar. Já me deram cabo da cabeça, mas para dizer a verdade, estou é sem vontade nenhuma de aqui estar... Adiante, mais uma vez. Beijo grande e até amanhã! Fica bem! ▶

Chat Eaubriand
(pseudónimo)

Narrativas pretende ser um espaço de expressão pessoal e criativa para os leitores da «SPN-Informação», professores ou não. Por norma, os textos – a enviar por correio postal para a Redacção da revista ou para spninfo@spn.pt, sempre com a indicação de um contacto telefónico e da menção “para publicação em Narrativas” – não deverão exceder 2.500 caracteres (eventualmente, poderão ser aceites fotografias e realizações plásticas ou outras). Os autores poderão preservar a sua identidade, solicitando a utilização de pseudónimo. A autenticidade da autoria dos trabalhos enviados é da exclusiva responsabilidade dos remetentes, reservando-se a «SPN-Informação» o direito de os publicar ou não.

Famalicão acolhe extensão do Festival de Stellenbosch

De 9 a 11 de Maio, a Casa das Artes, em Famalicão, vai ser palco da primeira extensão do Festival Internacional de Música de Câmara de Stellenbosch (África do Sul), para trompa, cordas e piano. Produzido pela Miltemas, com direcção artística do pianista Luís Magalhães (famalicense radicado naquela cidade sul-africana, em cuja universidade lecciona), o festival compreende três concertos, a solo ou em formação de orquestra, e acções educativas (master-classes), de formação (workshops) e de lazer (mini-conferências/conversas informais com músicos, melómanos e musicólogos). Se as Conversas no Café-Concerto são de entrada livre, já os concertos obrigam à compra de bilhete (7€ por concerto ou 15€ pelo *full pass*). O mesmo acontece com a participação nas master-classes: as inscrições decorrem até 2 de Maio, são divididas em duas categorias (executantes e ouvintes) e estão abertas a músicos profissionais e a estudantes do Curso Complementar de Conservatório ou do Ensino Superior de Música; aos inscritos como executantes é exigida a habilitação mínima do 5º grau.



De acordo com Luís Magalhães, a estrutura-base do Festival de Stellenbosch, que este ano cumpre a 5ª edição, “visa oferecer a jovens músicos a oportunidade de colaborarem e interagirem com instrumentistas de calibre internacional”. Nessa perspectiva, os inscritos nas master-classes de Famalicão terão, como acontece na casa-mãe, “oportunidade de aprender com mais do que um professor, de o ver tocar, de ensaiar com os professores e a rara oportunidade de subir ao palco, caso sejam seleccionados para isso durante os dias do festival”. E o director artístico do festival deixa uma garantia: “Vamos praticar em Famalicão as bases de Stellenbosch – a transparência total entre alunos e professores relativamente aos processos de ensino e práticas de palco”. Dito isto, falta nomear os artistas: Abel Pereira (trompa, Portugal), Benjamin Schmid (violino, Áustria), Suzanne Martens (violino, África do Sul), Xandi van Dijk (viola, África do Sul), Eugene Osadchy (violoncelo, EUA), Peter Martens (violoncelo, África do Sul), Leon Bosch (contrabaixo, Inglaterra) e os pianistas Luís Magalhães (Portugal) e Nina Schumann (África do Sul). À conversa no Café-Concerto, estarão o maestro António Vitorino d’Almeida, João Almeida (director da Antena 2), Alexandre Delgado (compositor e crítico musical) e Domingos Duarte Lima (músico amador). ▶

PROGRAMA

09.Maio

Recepção durante a manhã

- 10h-12h Ensaio
- 14h-18h Master-classes
- 18h Conversa no Café-Concerto
- 21h Concerto de Abertura: Schubert e Schumann

10.Maio

- 09h-12h Ensaio
- 14h-18h Master-classes
- 18h Conversa no Café-Concerto
- 21h Concerto: Paganini, Brahms e Dohnanyi

11.Maio

- 09h-12h Ensaio
- 14h-18h Master-classes
- 18h Conversa no Café-Concerto
- 21h Concerto de Encerramento: Vivaldi e Piazzolla (com participação de estudantes seleccionados)

Inscrições/Informações

Miltemas:
225 101 145 | 919 588 951
info@miltemas.com

Leitura inédita do filósofo Pedro Amorim Viana



“O imaginário assume-se então como faculdade capaz de projectar simbolicamente esse desejo de superação que a nostalgia e o sentimento de perda originam. Como? Arquitectando projectos de retorno – num futuro mais ou menos indeterminado – às origens, a um passado idealizado e transfigurado em símbolo multifacetado da perfeição, quer pela distância temporal que dele cada vez mais nos separa, quer pelo processo de esquecimento selectivo inerente ao universo interior a que esse sentimento saudosos se reporta: o da memória”.

É um excerto de «O Fio de Ariadne» (Pé de Página Editores), ensaio da autoria de João Guerreiro Vaz, apresentado no dia 11 de Abril, na Escola Soares dos Reis (Porto), pelos também professores de Filosofia daquela escola Ângelo Couto e Sousa Dias. Nele, o autor propõe-se “restituir, numa leitura inédita desrespeitosa da distinção entre textos maiores e menores, a secreta sistematicidade” do pensamento do “injustamente esquecido” Pedro Amorim Viana (1822-1901), um dos mais originais filósofos portugueses. ▶

A close-up photograph of a hand resting on a red, textured fabric. Several carnations are scattered around the hand. The entire image is overlaid with a semi-transparent red filter.

*não sei quantos seremos, mas que importa?!
um só que fosse, e já valia a pena
aqui, no mundo, alguém que se condena
a não ser conivente
na farsa do presente
posta em cena!*

*não podemos mudar a hora da chegada,
nem talvez a mais certa,
a da partida.
mas podemos fazer a descoberta
do que presta
e não presta
nesta vida.*

*e o que não presta é isto, esta mentira
quotidiana.
esta comédia desumana
e triste,
que cobre de soturna maldição
a própria indignação
que lhe resiste.*

Miguel Torga, "Quantos seremos?"



nesta edição

- editorial
02. **Um passo em frente**
- acção reivindicativa
04. **Norte abriu segundas-feiras de protesto**
- diversos
06. **Consultório Jurídico; Índice de Legislação**
Aposentados vão ser reembolsados
- em foco
07. **Quem representa quem?**
- notícias do spn
08. **Mesas de voto**
09. **Votar é um direito e um dever**

vemos, ouvimos e lemos

O essencial das causas da violência juvenil deve ser procurado no contexto em que se integram os jovens, mas não se pode esperar qualquer melhoria significativa enquanto não forem feitas reformas progressistas de relevo. No entanto, também é verdade que os professores deveriam poder exercer as suas funções nas melhores condições possíveis.

10. **Violência na sala de aula: o que fazer?**
- opinião
12. **Cinco lições de vida**
- narrativas
13. **paixao@virtual.com**
- apostas spn
14. **Famalicão acolhe extensão do Festival de Stellenbosch**
- a fechar
15. **Quantos seremos?**

spn
INFORMAÇÃO

DIRECTOR ABEL MACEDO

Ano XXIII · II Série · N.º 24

Abril 2008 · 2 euros

spninfo@spn.pt

13.maio

eleição dos corpos gerentes do spn para 2008-2011

participa! vota!